



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “MEMÓR.IA” DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**Talita Souza Magnolo<sup>1</sup>; [talita.magnolo@ufjf.br](mailto:talita.magnolo@ufjf.br)**

### **RESUMO**

O texto apresentado a seguir é o relato de experiência sobre o Projeto de Extensão “Memória: promoção da educação midiática diante da reconstrução do passado através da Inteligência Artificial” da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Neste relato, apresento informações sobre o projeto, suas principais ações e nossos primeiros resultados.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Projeto de Extensão. Memória. Inteligência Artificial. Relato de Experiência.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão "Memória: promoção da educação midiática diante da reconstrução do passado através da Inteligência Artificial" da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, teve seu início em 2023, dentro de sala de aula. Conversávamos sobre a ideia de que as mágoas e traumas só são suportáveis quando fazemos delas uma história. Isso se fez relevante, principalmente diante do momento em que presenciamos diversas tentativas de apagamentos da história por parte, inclusive, da imprensa e redes sociais.

Ao longo da discussão, alguns apontamentos críticos foram feitos, principalmente, com relação ao que chamamos de "história oficial", enquanto uma história fabricada em detrimento das “outras histórias”, sendo assim, chegamos à conclusão que, para darmos um sentido para nosso presente, é necessário recuperarmos o nosso passado.

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora Substituta da FACOM/UFJF, coordenadora do Projeto de Extensão “Memória”, vice-líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) Comunicação, Cidade e Memória.

Diante da citação de Aristóteles que diz: “Ao assistir à encenação do sofrimento do outro, o espectador se identifica de tal forma que passa a realizar em seu interior a ‘purificação’ dos sentimentos perturbadores de sua condição humana.”, alguns alunos se questionaram sobre o “assistir à encenação do sofrimento do outro” e, se havia um limite sobre esse tipo de lembrança. O questionamento teve como base exemplos da utilização da IA para “reviver” e “ressuscitar” pessoas falecidas, através da IA.

A extensão, como a ponte entre a universidade e a comunidade, se concretiza, assim, no Projeto de Extensão, que promoverá junto à comunidade encontros que possam, de certa forma, dar continuidade a este debate inicial, capacitando estes jovens e educando-os diante da memória artificial.

O projeto conta com 8 integrantes, entre eles, 1 bolsista de extensão e 6 bolsistas voluntários - alunos dos cursos de Jornalismo e RTVI da Facom/UFJF e a coordenadora, Talita Souza Magnolo. Os colaboradores atuam em áreas como Gestão de Ideias, Assessoria, Eventos, Marketing Digital e Clipping. Recentemente, o projeto firmou parceria junto à RNCD (Rede Nacional de Combate à Desinformação).

## **2. METODOLOGIA**

Apesar de atuarmos em várias frentes nos últimos meses, sendo escolas, centros de ensino, graduação e pós-graduação, o foco do nosso trabalho de campo são as escolas públicas de Juiz de Fora, Minas Gerais. Esta escolha se justifica pelo fato de estes possíveis participantes pertencerem ao que os estudiosos chamam de “Geração Z”. Também chamada de “centennial” ou “nativos digitais”, a geração Z nasceu de 1995 a 2010 e cresceu em um mundo hiper conectado e em ambientes completamente digitais. Portanto, é possível afirmar que aqueles que pertencem à esta geração, são indivíduos que tem uma íntima relação com o mundo virtual, internet, informática, videogames, e acompanham atentamente as inovações tecnológicas para consumi-las.

Assim, ao convidá-los para este Projeto de Extensão, pretendemos despertar outras características que são menos presentes na sua forma de

existência. Por exemplo, sabendo de sua relação com os meios e as novas tecnologias, é possível inferir que as pessoas desta geração não costumam criar muitos vínculos duradouros com outras, vivendo, portanto, no efêmero do mundo virtual, na rapidez das redes e na superficialidade das informações que circulam na internet.

De acordo com o professor de Sociologia, Francisco Porfírio, da UFG, em matéria para o UOL em 2023, a geração Z cresceu num ambiente inóspito e de completa insegurança em relação ao futuro. A socialização pela internet levou a uma nova configuração social dessa geração e a novos hábitos de consumo. A internet, que deixou de ser aquela rede acessível apenas em casa pelos computadores, tornou-se uma companheira constante através dos smartphones.

Essa combinação de elementos evidencia os moldes da geração Z: (1) que cresceu acostumada com a individualidade e com a tecnologia; (2) que, no caso dos mais pobres, percebeu a desigualdade social pelo fato de que não pode acessar os mesmos espaços que a classe mais alta; (3) a classe mais alta da geração Z, filha da geração X, também percebe essas contradições do mundo contemporâneo; (4) alguns fazem da internet a interface de uma luta política; (5) outros estão inebriados pela alta conectividade tecnológica em que estão imersos, acostumados a receberem tudo pronto dos pais. Portanto, a partir da compreensão destas características, é possível afirmar que estas pessoas serão as mais beneficiadas pelo projeto “MemórIA”, dentro de seu futuro profissional, mas, principalmente, como cidadãos.

O objetivo das oficinas que são realizadas pelo projeto “MemórIA” é introduzir os estudantes do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio ao conceito de Inteligência Artificial (IA), explorando sua história, aplicações e questões éticas, como o colonialismo digital e privacidade de dados e ensinar a como utilizar a IA como uma ferramenta de ajuda no dia a dia. Durante toda a oficina, será incentivada a participação ativa dos estudantes, através de perguntas, discussões e atividades práticas. O ambiente será dinâmico e acolhedor, visando estimular o interesse e a curiosidade dos participantes em relação à Inteligência Artificial.

- 1) Primeiro módulo: História da Inteligência Artificial: Boas-vindas e apresentação da equipe do projeto; Como surgiu a Inteligência Artificial; Breve explicação sobre o que é IA e seus modelos de aprendizado e treinamento.

A importância deste primeiro módulo é mostrar aos alunos acerca do contexto histórico que culminou a criação da Inteligência Artificial e para o que foi usado, oferecendo uma base histórica e teórica. Em seguida, será ensinamos aos estudantes de forma mais aprofundada sobre o funcionamento da IA, a fim de que ultrapassem noções básicas

- 2) Segundo módulo: Dinâmica: "Real ou IA?": utilizamos este momento para quebrar o gelo dos alunos e convidamos a participarem da dinâmica que consiste na apresentação de uma série de imagens e eles devem adivinhar se foram geradas por IA ou são reais. Após esse primeiro momento, encorajamos discussões sobre os resultados e as implicações éticas que imagens geradas por IA podem causar

A relevância deste segundo módulo é para que os estudantes compreendam como as imagens produzidas por Inteligência Artificial podem induzir a população ao erro, bem como as implicações positivas e negativas decorrentes disso, além do uso ético da IA na geração de imagens.

- 3) Terceiro módulo: Colonialismo Digital e Privacidade de Dados: Debate guiado sobre as práticas das grandes empresas de tecnologia em relação à coleta e uso de dados dos usuários; Discussão sobre os impactos do colonialismo digital na sociedade e estímulo à reflexão sobre esse assunto.

O objetivo deste terceiro módulo é instruir os alunos sobre o conceito de Colonialismo Digital e Privacidade de Dados, um tema recente e de grande relevância. Os estudantes serão ensinados a compreender como as grandes empresas de tecnologia utilizam os dados dos usuários, abordando questões relacionadas à privacidade e métodos de proteção das informações pessoais. Além disso, serão abordados tópicos como racismo algorítmico e a reprodução de preconceitos sociais pelas máquinas.

- 4) Quarto módulo: Como conversar com uma máquina: Mostrar aos estudantes as diferentes formas de Inteligência Artificial e como funcionam; Ensinar como usar a IA como uma ferramenta de ajuda no dia a dia, como um meio e não como um fim, demonstrando assim, que eles podem utilizar as ferramentas como auxílio e não como a resposta definitiva.

### **3. NOSSOS PRIMEIROS RESULTADOS**

Em pouco mais de 5 meses de atuação, o projeto já realizou três palestras online, envolvendo aproximadamente 300 participantes. Buscamos pesquisadores de fora para ampliar e disseminar conhecimento, convidando palestrantes do Rio de Janeiro, Nordeste e de Portugal. Os temas abordados incluíram (1) Usos, impactos e vieses da Inteligência Artificial; (2) Fotografia, Fotojornalismo e Inteligência Artificial e, até o final deste ano, planejamos abordar, em uma oficina, o "uso do ChatGPT"; (3) "Virtualização da memória na internet e o novo desafio da IA".

O Projeto MemórIA teve a oportunidade de apresentar o trabalho "MemórIA: perspectivas sobre história, memória e o uso do deepfake no comercial 'VW 70 anos - Gerações' com Elis Regina", na Bolívia, no Congresso Ibero-Americano de Comunicação (Ibercom, 2023). A participação desempenhou importante papel no evento e atraiu muito interesse sobre esta temática.

Por meio do Instagram do projeto (@memoria\_ufjf), promovemos a educação sobre a evolução do uso da IA, recomendando livros e filmes relacionados ao assunto e coletando opiniões de estudantes da UFJF, bem como palestrantes do Ibercom 2023 sobre a Inteligência Artificial, em que conseguimos mobilizar 3,7 mil contas alcançadas nos últimos 30 dias (dado obtido em 09 de março de 2024).

Conforme mencionado anteriormente, a maior conquista do projeto foi conseguir realizar oficinas em escolas e instituições de ensino. Até o momento, já

conseguimos impactar mais de 1.000 pessoas. Na última oficina, realizada no dia 07 de março de 2024, na Escola Estadual Delfim Moreira, em Juiz de Fora, conseguimos implementar uma nova fase metodológica, possibilitando, de fato, a criação de imagens através da plataforma Bing. A seguir, apresentamos algumas imagens

**Imagem 1: Oficina do Projeto (07/03/2024)**



Fonte: Acervo pessoal

Nas imagens acima, capturamos o momento em que dois alunos se voluntariam e os demais fazem sugestões de prompts (ou seja, comandos) para que seja gerada uma imagem que se assemelhe a eles. Porém, antes dessa etapa, nós apresentamos a plataforma para eles e fazemos um exemplo para que eles entendam aspectos importantes na utilização de programas de Inteligência Artificial, como por exemplo, o uso correto do texto, detalhamento das imagens, características, adjetivos, entre outros. Somente após a exemplificação que permitimos que eles criem as imagens posteriores.

**Imagem 2: Oficina do Projeto (07/03/2024)**



Fonte: Acervo pessoal

**Imagem 3: Oficina do Projeto (07/03/2024)**



Fonte: Acervo pessoal

Nas imagens anteriores, apresenta-se registros da palestra, que aconteceu no teatro da escola. Os alunos, em todos os momentos são acompanhados por professores e são estimulados a tirar dúvidas ao longo da nossa fala.

## REFERÊNCIAS

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **ChatGPT: evolução ou fim do Jornalismo?**. Teresina: EdUESPI, 2023.
- BODEN, Margaret. **Inteligência Artificial - uma brevíssima introdução**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.
- BORGES, Gabriela. **Qualidade e literacia midiática: um diálogo profícuo e necessário**. 3º ECOM.EDU – Encontro de Comunicação e Educação. Ponta Grossa, 2013.
- FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2023.
- GABRIEL, Martha. **Inteligência Artificial: do Zero ao Metaverso**. Barueri: Atlas, 2022.
- HALBWACHS, M. **Mémoire Collective**. Paris: PUF, 1950 (Memórias Coletivas. São Paulo: Centauro, 2006).
- HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- HUYSSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
- KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. 1997. 286 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 5.0: tecnologia para a humanidade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- SIQUEIRA, Paulo Alexandre Rodrigues de. *O 'Deep Fake' e a Legislação Brasileira - utilização de instrumentos legais para a proteção à imagem*. Conteúdo Jurídico, ISSN – 1984-0454. Disponível em: <https://www.conteudojuridico.com.br/consulta/artigo/53256/o-deep-fake-e-a-legislao-brasileira-utilizacao-de-instrumentos-legais-para-a-proteo-imagem>. Acesso em: 27 de ago. 2023.



TAULI, Tom. **Introdução à Inteligência Artificial: uma abordagem não técnica**. São Paulo: Novatec, 2020.